

instituto de arte contemporânea

Senhor  
Senhor Conselheiro



instituto de arte contemporânea

1970-2000



**galeria**



**ignez fiuza** av. rui barbosa, 578 – 60000 - fortaleza - ce

EST



# FARNESE DE ANDRADE

INAUGURAÇÃO: 27/01/1976 – 20h30min.

## FARNESE DE ANDRADE, pintor brasileiro

Essas grandes cabeças que pinta Farnese de Andrade, esses mudos rostos impassíveis, de facções bem definidas e, ao mesmo tempo, suaves, iluminadas e acompanhadas por sombras indefiníveis: de onde vêm? Que mundo é o seu, que sentimos muito próximo e é igualmente muito distante?

Sonhei que meu sonho vinha  
como a realidade mesma

.....  
Sonhava, ai de mim, sonhando  
que não sonhara. . .

Se, acaso é isto o que pudessem também eles dizer-nos, pedindo emprestada a voz do grande poeta Carlos Drummond de Andrade, um mineiro, como Farnese de Andrade. Porque o sonho e a realidade, partícipes recíprocos de suas próprias dimensões infinitas e com eles o temor de não sonhar quando se está sonhando, ou a não ser real quanto mais na realidade se está submerso, são algo em que o melhor da arte e poesia brasileiras parecem dar-se como substância própria, como humus quente de onde um e outro brotam. Por isso neles há sempre como uma dimensão humana profunda, elementar e cheia de ancestrais sabedorias, que dificilmente se poderão encontrar nas criações atuais de outros povos e outros países. O individual e o coletivo, o popular e o culto, o mágico e o de modo evidente natural se dão ali em fusão harmoniosa e espontânea, com caráter excepcional hoje, mas que não deveria ter sido em nenhuma das grandes culturas antigas.

Assim pintores brasileiros, muito atuais como Farnese de Andrade, nos parece possuir ainda a infância da velha pele do mundo, como falando-nos – graficamente – desde alguns umbrais longínquos, já esquecidos por nós, mas nos quais advertimos desde logo resplendores e sombras primordiais.

Não pode, por ele, estranharmos que Farnese de Andrade, pôs-se a inventar como costuma ser lei hoje entre os pintores tendo ele inventado o uso das cores de dentro para fora: a usá-los, não desde seu verso sinão desde o reverso.

Ele pinta empregando a cor, não na superfície pictórica mas na sua profundidade. Porque essas cores que vemos ai, em suas obras sobre papel, estão espalhadas no dorso deste, para depois mediante um processo químico por ele criado, chegar até esses rostos que nos estão olhando desde sua intimidade oculta, vindos desta morada interior onde habitam os sonhos intemporais: os sonhos vencedores do tempo e da distância.

São rostos, quem sabe de que Carnaval mítico, de que candomblé alucinado. Rostos e cabeças de ex-voto suntuoso e popular que aspiram à concitação benéfica das forças do destino. Cabeças coroadas para algum ritual mágico, para alguma cerimônia – de amor, de morte ou de beleza – em que se assedia a realidade vindo do sonho em uma criadora tentativa de descobrir que é verdadeiramente ela e não esse mesmo sonho em que se está sonhando. De descobrir, com o poeta que não havia engano quando

sonhei que meu sonho vinha  
como a realidade mesma. . .

Santos Torroella  
Barcelona/Maio 73

26/JANEIRO/1926 – MINAS GERAIS

### ESTUDOS:

Desenho com Guignard em Belo Horizonte de 1945 a 1948  
Gravura com J. Friedlaender no M.A.M. do Rio de 1959 a 1961

### EXPOSIÇÕES PRINCIPAIS:

Salão de Arte Moderna do Rio, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba e Paulista de Belas Artes.  
VI, VII, VIII e IX Bienal de São Paulo.  
Bienal de Carrara, Itália, 1962  
Exposição Itinerante pela América do Sul, organizada pela Revista Leitura – 1962  
I e II Concurso Latino Americano de Gravura, Havana – 1962 e 1963  
"Artistas Brasileiros Contemporâneos", Nigerian Museum, Lagos – 1963  
"O Nu como Tema", no IBEU, Rio 1963  
"O Rosto e a Obra", no IBEU, Rio 1964  
Bienal de Tóquio, Japão, 1964  
"Arte de America e Espanha", 1963 e 1964 em Madrid, Barcelona, Paris, Munique e Bruxelas.  
"Arte Brasileira de Hoje", Londres, Viena e Bonn – 1965  
"Arte Brasileira" Museu de Arte Moderna, Buenos Aires – 1966  
3 Gravadores Brasileiros – Galeria Spilimbergo, Mendoza, Argentina, 1966  
"Gravuras Brasileiras", Kaigado, Galeria, Tóquio, 1966  
"Gravura Brasileira", Universidade de Cornell, N.Y. – 1966  
I e II Bienal Americana de Gravura, Santiago do Chile – 1963 e 1965  
Bienal de Veneza – 1968  
VIII Festival de Arte, Cali, Colombia – 1968  
Gravadores Brasileiros, Art Gallery, N.Y. – 1969  
14 Artistas Brasileiros, Iramar Gallery, N.Y. 1970  
Panorama Atual da Arte Brasileira, Escultura Objeto S.P. – 1975

### PREMIOS:

Salão Principal de Belas Artes, Belo Horizonte – 1962 – Salão Paranaense de Belas Artes – 1962.  
3o. Salão de Arte Moderna do Distrito Federal – Brasília, 1966 (1o. Prêmio de Desenho)  
I Salão de Ouro Preto – MG. (1o. Prêmio Desenho) – 1967  
Prêmio do Juri Internacional "Melhor Trabalho em Branco e Preto", IX Bienal de São Paulo – 1967  
Selecionado para o "Resumo de Arte do Jornal do Brasil" em 1965 (Desenho) – 1966 (Objeto) – e 1969 (Desenho)  
Salão Nacional de Arte Moderna:  
1962 – Isenção de Juri  
1969 – Prêmio Viagem ao País  
1970 – Prêmio Viagem ao Estrangeiro

De 1950 a 1960 fez ilustrações para diversos livros, suplemento literário do Correio da Manhã, Jornal de Letras, Revista Rio-Magazine, Sombra, Cruzeiro, Revista Branca e Manchete.

Trabalhos adquiridos pelo Instituto de Arte Contemporânea de Londres para o acervo do M.A.M. do Rio e Museum of Modern Art de N. York.

Em 1970 foi realizado um filme – Documentos sobre a Obra do Artista;

### INDIVIDUAIS:

Desenho em 1950, Galeria "Le Connoisseur", Rio  
"Figuras" Galeria Cantu, 1966 – Rio  
"Montagens e Objetos", Petite Galerie, Rio – 1966  
"Figuras" Galeria Ranulfo, Recife – 1968  
"Figuras" Galeria Ipanema, 1971  
Figuras Mayline Galeria, Brasília – 1971  
Figuras Sala Gaudi, Barcelona – 1973  
Figuras Galeria I.A.B. Porto Alegre – 1975  
Figuras Galeria Inez Fiuza – Fortaleza – 1976

### PRÓXIMA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL:

Outubro de 1976  
Objetos – Museu de Arte Contemporânea de Madrid